

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

| | |
|--|---|
| Literatura..... | 2 |
| Quinhentismo, Barroco, Arcadismo | 2 |

Literatura

Quinhentismo, Barroco, Arcadismo

EXERCÍCIOS

→ Aos principais da Bahia chamados os Caramurus

*Há coisa como ver um Paiaiaí
Mui prezado de ser Caramuru,
Descendente do sangue tatu,
Cujo torpe idioma é Cobepá?
A linha feminina é Carimá
Muqueca, pititinga, caruru,
Mingau de puba, vinho de caju
Pisado num pilão de Pirajá.
A masculina é um Aricobé,
Cuja filha Cobé, c'um branco Pai
Dormiu no promontório de Passé.
O branco é um Marau que veio aqui:
Ela é uma índia de Maré;
Cobepá, Aricobé, Cobé, Pai.*

(MATOS, Gregório. **Poemas escolhidos**. Seleção, introdução e notas de José Miguel Wisnik. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 100)

(Referência do vocabulário: SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. **O percurso da indianidade na literatura brasileira**: matizes da figuração. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 303)

01. Considere o soneto para analisar as afirmativas abaixo.

- I.** O soneto possui características marcantes no uso dos termos da língua indígena: de um lado, a inserção do léxico tupi metaforiza uma linha constitutiva da cultura brasileira resgatando a presença do índio; de outro, o eixo alto *versus* baixo, que desmascara a figura do caramuru, mestiço.
- II.** O soneto obedece ao molde europeu no tocante à forma, mas amplia sua configuração ao inserir o universo linguístico pertencente ao nativo. Com esse recurso, o efeito do poema tira as amarras da seriedade para estabelecer o vinco principal da satírica gregoriana no que lhe compete a agressão às instituições e aos seus representantes pelo viés lúdico, trocando a convenção pela contestação.
- III.** As expressões “*Descendente do sangue tatu*” (v.3) e “*Cujo torpe idioma é cobepá?*” (v.4) assumem a duplicidade de função em seu significado por estarem indissolavelmente ligadas aos elementos caracterizadores de ambas as culturas: o fidalgo possui “sangue de tatu” e seu idioma é “torpe”, “cobepá”.
- IV.** O último verso revela que a verdadeira origem dos principais da Bahia está na nobreza de sangue azul dos europeus. Como se pode notar, o nome Paiaiaí, representante nato do sangue indígena, não é colocado entre os que nomeiam simbolicamente os descendentes.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- a)** I e II.

- b) III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I e IV.

“No Brasil houve ecos do Barroco europeu durante os séculos XVII e XVIII: Gregório de Matos, Botelho de Oliveira, Frei Itaparica e as primeiras academias repetiram motivos e formas do barroquismo ibérico e italiano.

Na segunda metade do século XVIII, porém, o ciclo do ouro já daria um substrato material à arquitetura, à escultura, à literatura e à vida musical, de sorte que parece lícito falar de um ‘Barroco brasileiro’ e, até mesmo, ‘mineiro’, cujos exemplos mais significativos foram alguns trabalhos do Aleijadinho, de Manuel da Costa Ataíde e composições sacras de Lobo de Mesquita, Marcos Coelho e outros ainda mal identificados. Sem entrar no mérito destas obras, pois só a análise interna poderia informar sobre o seu grau de originalidade, importa lembrar que a poesia coetânea delas já não é, senão residualmente, barroca, mas rococó, arcádica e neoclássica, havendo, portanto uma discronia entre as formas expressivas, fenômeno que pode ser variavelmente explicado.”

(BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000, pp.34-35)

02. Do texto, infere-se sobre o “Barroco mineiro” que a partir da

- a) segunda metade do século XVII, é marcado um estilo colonial-barroco nas artes plásticas e na música, que só se tornou uma realidade quando a exploração cultural das minas permitiu o florescimento de núcleos como Vila Rica.
- b) segunda metade do século XVIII, transfigura-se a literatura brasileira, substituindo a simplicidade documentária de muitos cronistas por uma linguagem hipertrofiada, que embelezou e deu valor simbólico à flora e à fauna.
- c) metade do século XVII, ocorre uma significativa ampliação de âmbito da literatura, com a descoberta das minas de ouro e de diamantes em regiões do Sul, e a necessidade de definir as fronteiras meridionais.
- d) segunda metade do século XVIII, vê surgir na Capitania das Minas Gerais manifestações importantes na arquitetura, na escultura, na música e na literatura, marcando um momento de densidade cultural.
- e) segunda metade do século XVII, o movimento das Academias estabeleceu os primeiros laços visíveis entre intelectuais dos diversos pontos da Colônia, ajudando a formar-se o sentimento de uma atividade literária comum.

→ 52

*Obrei quanto o discurso me guiava,
ouvia aos sábios, quando errar temia;
aos bons no gabinete o peito abria,
na rua a todos como iguais tratava.
Julgando os crimes, nunca voto dava
mais duro ou pio do que a lei pedia;
mas devendo salvar ao justo, ria,
e devendo punir ao réu, chorava.
Não foram, Vila Rica, os meus projetos*

*meter em férreo cofre cópia d'ouro
que farte aos filhos e que chegue aos netos;
Outras são as fortunas que me agoiro:
ganhei saudades, adquiri afetos,
vou fazer destes bens melhor tesouro.*

(GONZAGA, Tomás Antônio. In: **Marília de Dirceu e Cartas Chilenas**. São Paulo: Editora Ática, 1997, p. 80).

03. Tomás Antônio Gonzaga, também conhecido pelo nome poético de Dirceu, é classificado, pela historiografia da literatura brasileira, **como um escritor pertencente ao Arcadismo**. Tendo em vista a leitura do poema acima, a afirmação em destaque pode ser comprovada por quê? Assinale a resposta CORRETA.
- a) os poetas árcades, apesar de burgueses, privilegiavam os sentimentos em vez dos valores materiais, reflexão presente no segundo terceto do poema.
 - b) os poetas árcades propunham como ideal uma vida em tranquilidade, junto à natureza, exemplificada no primeiro terceto do poema.
 - c) os poetas árcades inspiraram-se na literatura da Antiguidade Clássica, e o tema da mitologia está em evidência no poema.
 - d) os poetas árcades recuperaram valores neoclássicos, como o *carpe diem*, aproveitar o momento presente, o qual está enunciado no segundo quarteto do poema.
 - e) os poetas árcades valeram-se do conceito de *aurea mediocritas*, certos da felicidade que lhes traz cada instante, reflexão presente no último terceto do poema.
04. A seguir são apresentadas algumas afirmativas sobre a literatura brasileira. Marque (V) para as afirmações que forem verdadeiras e (F) para as que forem falsas. Depois, assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA das respostas, de cima para baixo.
- () No período do Romantismo brasileiro, observa-se na obra de alguns autores a influência de alguns preceitos religiosos. Tais preceitos, quando levados ao extremo, geraram conflitos que acabaram se refletindo na linguagem rebuscada – repleta de antíteses, paradoxos e inversões sintáticas – e também na temática voltada, principalmente, a questões religiosas.
 - () No período do Pré-Modernismo brasileiro, surgiram vários movimentos de vanguarda que influenciaram o movimento Modernista. Dentre eles, estão o Cubismo e o Dadaísmo. O primeiro influenciou, entre outros aspectos, na disposição gráfica dos poemas; o segundo defendia, entre outras ideias, que os autores não seguissem nenhuma regra.
 - () O Barroco brasileiro, que tem como um de seus autores mais importantes Gregório de Matos Guerra, foi época de grande produção literária e era costume as obras serem distribuídas nas casas em forma de folhetins. Devido à temática desenvolvida nos textos – amor e religião –, elas eram consideradas histórias para serem lidas pelas “moças de família” da época.
 - () Cruz e Sousa, poeta catarinense e um dos maiores representantes da poesia Simbolista no Brasil, produziu obras cujas características envolvem, entre outras, o subjetivismo e a musicalidade. É comum, na obra do poeta, o emprego de figuras de linguagem, a exemplo da aliteração, assonância e sinestesia.
 - () O Parnasianismo, também conhecido como Neoclassicismo, tinha como um dos princípios básicos a “arte pela arte”, segundo o qual a preocupação maior do poeta deveria ser atingir a perfeição formal. Para tanto, eram adotados recursos como o emprego de rimas raras, uso de vocabulário erudito e rigor na métrica, entre outros.
 - () A literatura realista do século XIX rejeitava o objetivismo, exigindo que as artes tivessem uma função social. A representação idealizada da realidade foi o motivo pelo qual a literatura

do realismo começou a ser reconhecida como “literatura engajada”, já que representava a maneira como a realidade poderia ser transformada.

A ordem CORRETA de associação, de cima para baixo, é:

- a) V, V, F, V, F, V.
- b) F, F, V, V, F, F.
- c) F, F, V, F, V, V.
- d) F, V, F, V, V, F.
- e) V, F, V, F, V, F.

→ **Os Lusíadas** – Luís Vaz de Camões.

Canto II

*Já neste tempo o lúcido Planeta
Que as horas vai do dia distinguindo,
Chegava à desejada e lenta meta,
A luz celeste às gentes encobrindo;
E da casa marítima secreta he estava o Deus
Nocturno a porta abrindo,
Quando as infidas gentes se chegaram
Às naus, que pouco havia que ancoraram.*

05. A obra *Os Lusíadas* é um longo poema, dividido em dez partes, denominadas “Cantos”. São 8.816 versos, distribuídos em 1.102 estrofes. Neste poema, retratam-se os feitos heroicos do povo português, especialmente as conquistas marítimas. A linguagem é solene, muito diferente da empregada no cotidiano. A objetividade dominada a cena, não havendo espaço para as divagações do “eu”.

Tendo estas informações acerca do livro de Camões, indique a que gênero literário pertence *Os Lusíadas*.

- a) Lírico.
- b) Épico.
- c) Dramático.
- d) Epistolar.

Soneto XCVIII

Destes penhascos fez a natureza
O berço, em que nasci! oh quem cuidara,
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma tema, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres por empresa
Tomou logo render-me; ele declara
Contra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,
Onde há mais resistência, mais se apura.

Claudio Manuel da Costa. Internet
<www.jornaldepoesia.jor.br>



QuestoesdeCONCURSOS.com.br

Em relação ao poema acima apresentado e aos períodos iniciais da história da literatura brasileira, julgue o próximo item.

06. Por ser construído com base no jogo de imagens antitéticas, característico do cultismo, o soneto acima pode ser considerado representante do Barroco brasileiro.

Certo () Errado ()

07. Considerando-se o progressivo amadurecimento da literatura brasileira aludido no texto, é correto afirmar que o Barroco literário é, no Brasil, o primeiro estilo de época fruto de deliberada organização programática de autores com o intuito de fundar uma literatura nacional.

Certo () Errado ()

08. Apesar das tendências universalistas do Arcadismo brasileiro, formulou-se, nesse período, de forma consistente, o que o autor, na penúltima linha do texto, chama de “expressão literária diferente”, especialmente se se consideram as obras de Claudio Manuel da Costa e Tomaz Antonio Gonzaga.

Certo () Errado ()

09. Entre as características do estilo barroco brasileiro presentes nos Sermões, de Padre Antonio Vieira, destacam-se as antíteses e o rebuscamento verbal.

Certo () Errado ()

10. Na obra do poeta árcade mineiro Claudio Manuel da Costa, a relação da palavra com a natureza é estabelecida tal como a atitude estética atribuída, no texto, ao Classicismo, ou seja, por meio da articulação entre os traços da natureza convencional e os da natureza local mineira.

Certo () Errado ()

11. O Arcadismo no Brasil é exemplo de literatura congregada, caracterizada pelo fortalecimento do sistema literário mediante a criação de agremiações e de academias para o favorecimento da circulação e da produção das obras literárias.

Certo () Errado ()

12. Assinale a opção correta acerca da literatura brasileira.

- a)** Em seus romances, Clarice Lispector serviu-se do monólogo interior e do fluxo de consciência, em detrimento do enredo, para traduzir seu mergulho visceral na vida introspectiva.
- b)** Érico Veríssimo, com a saga *O tempo e o vento*, inaugura a epopeia regional da floresta amazônica e da vida dos ribeirinhos no Norte brasileiro.
- c)** Em *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, destacam-se os problemas dos retirantes nordestinos expulsos de suas terras pela seca e pela falta de trabalho.
- d)** A tradição de romances regionalistas é inaugurada com a obra *Fogo morto*, de José Lins do Rego, cuja temática consiste na *grande seca de 1915*, ocorrida no Nordeste brasileiro.

GABARITO

01 – D

02 – C

03 – A

04 – D

05 – B

06 – ERRADO

07 – ERRADO

08 – CERTO

09 – CERTO

10 – CERTO

11 – CERTO

12 – A